



Tecnologia e mediação: uma análise das articulações conceituais e empíricas nos Anais do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais¹

Technology and Mediatization: An Analysis of Conceptual and Empirical Articulations in the Proceedings of the International Seminar on Mediatization and Social Processes Research

Laura Strelow Storch

Paola Jung

Este trabalho apresenta uma análise dos modos como a tecnologia tem sido mobilizada na configuração dos processos de mediação, a partir da investigação dos artigos publicados nas seis edições do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. Buscamos compreender como os estudos sobre mediação acionam concepções de tecnologia, de modo a teorizar sobre como, na perspectiva da Mediação, os arranjos sociotécnicos moldam as práticas comunicacionais contemporâneas. A mediação, enquanto conceito analítico, pressupõe uma transformação contínua dos modos de interação social, institucional e cultural em função das dinâmicas midiáticas. Como destacou Andreas Hepp (2011), trata-se de uma metamorfose conceitual que desloca a centralidade dos meios enquanto canais de transmissão para a análise dos processos comunicacionais mediados tecnologicamente em sua complexidade e capilaridade social. Nesse contexto, a tecnologia não pode ser compreendida apenas como infraestrutura técnica ou ferramenta instrumental, mas

¹ Trabalho apresentado ao VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.



como parte constitutiva das formas de organização da experiência social. A literatura especializada nos estudos de mídia e comunicação aponta diferentes modos de conceituar a tecnologia, o que impacta diretamente nos enfoques analíticos empreendidos. Um primeiro modo a entende a tecnologia de maneira instrumental, como meio neutro de realização de fins comunicacionais - uma perspectiva frequentemente criticada por negligenciar os efeitos estruturantes dos dispositivos técnicos. Um segundo modo, estrutural, compreende a tecnologia como infraestrutura que condiciona práticas e dinâmicas sociais, reconhecendo seus efeitos materiais e organizacionais. Já uma terceira abordagem, sociotécnica ou relacional, propõe a tecnologia como um ator ou agente que, ao se integrar às práticas humanas, co-produz significados, relações e formas de agir no mundo. Esse último olhar, influenciado por estudos sobre mediação tecnológica, mostrou-se especialmente produtivo para os estudos de midiatização. A presente investigação parte da hipótese de que diferentes modos de conceituar a tecnologia estiveram implicados na forma como os pesquisadores articularam seus objetos, métodos e análises no campo da midiatização. Para verificar essa hipótese, realizou-se um estudo documental e analítico dos trabalhos publicados nos Anais do Seminário, evento que tem se consolidado como espaço relevante para o desenvolvimento teórico e empírico da área. A metodologia da pesquisa consistiu em três etapas principais: levantamento e organização dos artigos, seleção do corpus e análise de conteúdo com base em categorias analíticas. Foram mapeados os artigos publicados nas seis edições do evento (de 2017 a 2024), com base no acesso aos anais digitais disponíveis online. Cada artigo foi catalogado com informações sobre título, autores, filiação institucional, palavras-chave e resumo. Em seguida, aplicou-se uma busca por palavras-chave nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, utilizando termos como "tecnologia", "plataformas digitais", "dispositivos", "infraestrutura digital", "automação", "inteligência artificial", "mediação tecnológica" e correlatos. Os artigos que apresentavam menções superficiais ou meramente ilustrativas foram descartados, mantendo-se aqueles nos quais a tecnologia ocupava papel central na



construção do argumento ou na definição do objeto empírico. O corpus foi analisado com base nas seguintes categorias: a) tecnologia como mediação, considerando a tecnologia enquanto instância mediadora nas práticas sociais analisadas, buscando identificar se os autores atribuíram à tecnologia um papel ativo na configuração dos processos comunicacionais; b) infraestrutura e dispositivos, abrangendo os trabalhos que trataram da materialidade dos dispositivos e das condições técnicas que viabilizam a circulação midiática, incluindo elementos como plataformas, redes, protocolos, interfaces e seus efeitos sobre as práticas midiáticas; e c) tecnologia e agência social, com foco nos artigos que trataram a tecnologia como parte das dinâmicas de agência, envolvendo relações com humanos e não humanos, com especial atenção à mobilização de conceitos como performatividade, co-agência, automatização e inteligência algorítmica. A análise, ainda em fase de desenvolvimento, já nos permitiu identificar três tendências principais nos trabalhos analisados. A primeira foi a predominância de concepções estruturais ou relacionais da tecnologia: poucos artigos tratam a tecnologia de forma meramente instrumental, e a maioria mobiliza concepções que reconhecem a materialidade técnica como condicionante das formas de sociabilidade e visibilidade, muitas vezes ancorando-se em teorias contemporâneas da comunicação e dos estudos de mídia digital. A segunda tendência foi a forte presença de estudos empíricos com foco em plataformas digitais, dispositivos móveis e ambientes de circulação noticiosa. Em muitos casos, a escolha metodológica dos autores se articula diretamente com a abordagem teórica adotada, reforçando a importância da tecnologia como elemento estruturante do campo empírico. Por fim, observou-se uma tendência de aproximação com abordagens sociotécnicas e pós-humanistas: ainda que minoritários, alguns trabalhos se destacaram pelo uso de referenciais como Teoria Ator-Rede, mediação material e filosofia da técnica, sugerindo uma abertura do campo da mediação para perspectivas interdisciplinares que pensam a tecnologia como parte constituinte da ação social. Essas tendências sugerem que a tecnologia tem sido progressivamente incorporada aos estudos de mediação como um elemento teórico e metodológico



relevante, não apenas como pano de fundo técnico, mas como componente ativo na constituição das formas de presença, circulação e visibilidade social. O reconhecimento da tecnologia como instância mediadora, como infraestrutura e como agente social ampliou o escopo analítico dos estudos de mediação, contribuindo para a compreensão das dinâmicas comunicacionais na era digital.

Palavras-chave: Palavra1; Palavra 2; Palavra 3.

Referências

FEENBERG, Andrew. *Between Reason and Experience: Essays in Technology and Modernity*. Cambridge: MIT Press, 2010.

HEPP, Andreas. Mediatization: A Conceptual Metamorphosis of Media and Society. *Communications*, v. 36, n. 3, p. 251–271, 2011.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o social: uma introdução à Teoria Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA, 2012.